

TÍTULO: Uso de Portfólios como Ferramenta de Aprendizagem.

Use of Portfolio as a Learning Tool.

Uso del Portafolio como Herramienta de Aprendizaje.

Autores:

Ana Marília Correia Cavalcanti - Lasat/Fiocruz PE

Luca Iago Moura da Silva - Lasat/Fiocruz PE

Daniella Oliveira Albuquerque Lins - Lasat/Fiocruz PE

Letícia Gabriela Ferreira da Silva - Lasat/Fiocruz PE

Gislei Siqueira Knierim - Fiocruz Brasília

Virgínia da Silva Corrêa - Fiocruz Brasília

Idê Gomes Dantas Gurgel - Lasat/Fiocruz PE

Aline do Monte Gurgel - Lasat/Fiocruz PE

Mariana Olívia Santana dos Santos – Lasat/Fiocruz PE e NCV/UFPE

## Introdução:

Nos últimos anos a utilização do portfólio surge como uma proposta no processo pedagógico em vários campos de formação, onde possui um caráter significativo nos diversos contextos da educação, propicia o desenvolvimento da aprendizagem de modo reflexivo, visando a autonomia dos educandos<sup>1</sup>. Sendo assim, o portfólio não pode ser entendido apenas como um instrumento de avaliação do desempenho, pois ele também é uma estratégia que visa estimular a aprendizagem centralizada nas competências – o aprender fazendo. Nesse sentido é preciso compreender a educação a partir de um outro ponto de vista - “se aprende o que se faz e o que se faz se aprende. Esqueço o que ouço, lembro o que vejo e aprendo o que faço”<sup>2</sup>.

Sua aplicação para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem está em simetria com os ideais da pedagogia ativa, pois proporciona ao educando circunstâncias para pensar, reconhecer seus bloqueios, avaliar o seu desenvolvimento e regular o seu próprio conhecimento, revelando desta forma um aspecto metacognitivo em sua construção de saberes<sup>3</sup>.

Freire diz que, a educação libertadora ou problematizadora, parte do princípio da união do conjunto de circunstâncias e das experiências vividas no período de formação do sujeito, que acontece através da conversa e da relação estabelecida entre os alunos e professores. Ele ressalta que, tanto o educando quanto o educador, sofrem uma modificação no processo da ação educativa, sendo assim, da mesma forma quem leciona também aprende, portanto, o reconhecimento dos contextos e experiências vividas nesta conversa se estende a um exercício emancipador. Este tipo de educação visa encorajar o conhecimento crítico e a importância da participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem<sup>4</sup>.

Deste modo o presente estudo possui como objetivo apresentar os resultados parciais da análise da percepção dos alunos egressos a respeito dos portfólios elaborados no curso de Especialização em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho (CEPVSAT) em Caruaru-PE, visando entender como esse método de avaliação contribuiu para a formação deles.

## Método:

Trata-se de estudo qualitativo sobre a percepção dos educandos que participaram de um processo de formação-ação desenvolvido em um curso de especialização Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho. A pesquisa aconteceu no período entre 2020 a 2021, e teve como população de estudos os educandos

matriculados no curso de especialização. A turma foi composta por profissionais de saúde da Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares (RMMP), além de integrantes de movimentos sociais pertencentes à Articulação Semiárido Brasileiro (ASA Brasil).

Utilizaram-se como técnicas de coleta de dados questionário auto-aplicável e análise documental dos 37 portfólios elaborados pelos educandos. Foi disponibilizado um questionário, por meio da Formsus, aos alunos egressos do curso de especialização. Esta plataforma foi criada pelo DATASUS, e tem seu desenvolvimento voltado para a criação de formulário na web. O link de acesso ao questionário foi divulgado por meio do grupo de whatsapp que foi criado quando o curso ainda estava acontecendo, e também por e-mail dos alunos egressos.

O questionário aplicado buscou entender a percepção dos egressos sobre o uso de portfólios durante o curso CEPVSAT e a relação com o processo de ensino/aprendizagem. Para tal análise, foi utilizada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que resultou em 13 idéias centrais e 15 categorias.

Resultados:

Dentre as categorias resultantes da análise pode-se destacar: “Estratégia metodológica complexa e importante”, “Estratégia importante no processo de aprendizagem”, “Metodologia inovadora na formação em saúde”, “Contribui no processo criativo e reflexivo do educando”, dentre outras. Através da análise do DSS foi possível observar uma dualidade onde é citada a dificuldade da experiência de elaborar um portfólio durante o curso, ao mesmo tempo que o processo exige cuidado, sensibilidade, dedicação, organização e atenção para assimilar e expor no portfólio. Compreende-se que os alunos não possuíam todas as habilidades, tirando-os da zona de conforto, tornando a experiência positiva.

Conclusão:

O uso de portfólio como estratégia pedagógica na formação em saúde permite acompanhar o processo de desenvolvimento dos educandos no aprender de forma autônoma e criativa. Apesar do uso do portfólio ter sido desafiador, como estratégia pedagógica permitiu acompanhar o processo de desenvolvimento destes no aprendizado autônomo e criativo, sendo uma estratégia recomendada para a formação no campo da saúde coletiva.

## Referências

1. SILVA, R.F.; SÁ-CHAVES, I. Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. *Interface Comunic., Saúde, Educ.*, v.12, n.27, p.721-34, out./dez. 2008.
2. Noguero FL. *Metodologías participativas en la enseñanza universitaria*. 2ª Edição. Madrid: Narcea S.A. Ediciones; 2007.
3. NUNES, A.; MOREIRA, A. O “portfólio” na aula de língua estrangeira: uma forma de aprender e a ser (para alunos e professores). In: SÁ-CHAVES, I. (Org.). *Os “portfólios” reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos formativos*. Porto: Porto Editora, 2005. p.51-66.
4. Godotti M. Por que continuar lendo pedagogia do oprimido? *R. Pol. Públ.*, São Luiz, V.16, n.2, p. 459-461, jul/dez 2012. Resenha de: Freire, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.